

European Civic Forum
167 boulevard de la Villette
75010 Paris
France

Ursula von der Leyen
Věra Jourová
Didier Reynders
Comissão Europeia
Rue de la Loi / Wetstraat 200
1049 Brussels

AS OSC DEVEM SER CAPAZES DE MANTER A SUA AÇÃO EM RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS SOCIAIS. OS ESTADOS DEVEM INTEGRAR AS NECESSIDADES DAS OSC NAS SUAS POLÍTICAS.

Exma. Senhora Ursula Von Der Leyen,
Exma. Senhora Věra Jourová,
Exmo. Senhor Didier Reynders,

As nossas sociedades estão a viver uma crise sem precedentes na Europa em tempos de paz. As instituições da União Europeia e os Estados-Membros tomaram decisões ditadas pela urgência de deter a propagação da pandemia. A produção encontra-se desorganizada.

Os rendimentos auferidos pelos trabalhadores já se encontram massivamente afetados. Estão a ser tomadas medidas de apoio, direcionadas para empresas e seus funcionários. Estas medidas são necessárias e devem continuar. Devem ser generalizadas nos casos em que a intervenção institucional ainda é aguardada.

Durante décadas, as organizações da sociedade civil (OSC) e o terceiro setor têm desempenhado um papel essencial no apoio às comunidades e populações vulneráveis. De um país para outro diferem os estatutos e modo de atuação das organizações. As funções que realizam também variam.

Mas em toda a parte as OSC estão na linha de frente para testemunhar as situações precárias em que se encontram as pessoas, tentando responder às suas necessidades de acesso efetivo a direitos, para alertar sobre as limitações e consequências adversas das políticas públicas.

Este início de crise demonstra como são diversos e fundamentais os papéis das organizações da sociedade civil. **A crise aumentou as vulnerabilidades experimentadas por aqueles que já se encontravam numa situação de vulnerabilidade.** Cada vez mais populações estão a ser afetadas, aumentando o número de pessoas em situação de fragilidade. **As OSC necessitam que os seus meios de ação sejam fortalecidos. Muitas OSC já se encontram em dificuldade.**

As OSC necessitam de ser ouvidas pelas autoridades, para que os seus avisos sejam tidos em consideração sem mais demora. Em alguns Estados-Membros, este é frequentemente o caso, noutros de modo algum. E, muitas vezes, tal não acontece por falta de vontade, mas por falta de capacidade. As instituições não reagem com a urgência necessária. Como os profissionais de saúde nos hospitais, as autoridades têm muitos problemas para resolver de uma só vez.

As OSC estão presentes e conhecem a realidade no terreno. Têm a confiança da população. Devem ser apoiadas e devem ser-lhes facultados os meios para melhor poderem responder às vulnerabilidades existentes nas nossas sociedades.

Exortamos a Comissão Europeia a prestar atenção, em todas as suas iniciativas, à inclusão das OSC, a fim de lhes conceder a posição que merecem. Tal refere-se em particular a:

- **Garantir que as OSC beneficiam em todos os Estados-Membros de todas as medidas que se encontram a ser adotadas para apoiar a manutenção das capacidades das empresas e, em particular, para manter as suas instalações e os seus funcionários.** Tal é muito importante durante a crise, mas igualmente no período pós-crise. **As nossas sociedades não devem perder a experiência e capacidade únicas das OSC para responder às necessidades de grupos vulneráveis.**
- **Garantir que as OSC têm acesso às autoridades públicas, em todos os níveis, em todos os Estados-Membros, para que os seus avisos, análises e propostas sejam incluídos nos processos de tomada de decisão,** durante e após a crise.
- **Tomar medidas junto às autoridades públicas que não realizem esse diálogo com as OSC.**

A gestão da crise alterou o modo com os Estados entendem o seu papel. Mais do que um papel regulador, os Estados desempenham um papel direto. Em vez de organizarem soluções individualizadas na sociedade, os Estados assumem responsabilidade e ação diretas, visando a coesão económica e social geral. Há uma razão muito positiva para essa mudança: a necessidade de agir para o bem comum, o qual não pode ser entendido como a soma dos interesses individuais.

As OSC são atores cuja ação sempre se orientou pelo objetivo do bem comum. **Os Estados,** que procuram agir desta forma **no contexto de emergência, encontrarão parceiros experientes nas OSC.** Para tal devem adotar medidas que evitem o colapso do frágil mundo das OSC.

Contamos com a Comissão Europeia para agir de forma célere e pública para apoiar as capacidades de ação das OSC e o seu papel durante a crise e na reconstrução do tecido social posteriormente ao momento atual.

INICIADA PELO EUROPEAN CIVIC FORUM E PELAS PLATAFORMAS NACIONAIS DE ONG

- European Civic Forum (ECF) – Europe
- National Network for Civil Society (B.B.E) – Germany
- National Federation of Polish NGOs (OFOP) – Poland
- Plataforma de ONG de acción social – Spain
- Le Mouvement associatif – France
- Forum del Terzo Settore – Italy
- The Wheel – Ireland
- Centre for Information Service, Cooperation and Development of NGOs (CNVOS) – Slovenia
- Interest Group of Public Benefit Organizations (IGO) – Austria
- Spiralis – Czech Republic
- Ökotárs Alapítvány – Hungary
- De Verenigde Verenigingen – Belgium
- Civil Society Development Foundation (FDSC) – Romania
- NGO Information and Support Centre (NISC) – Lithuania
- Finnish Development NGOs (Fingo) – Finland
- Wales Council for Voluntary Action (WCVA) – Wales
- Građanske Inicijative – Serbia
- Croatian Platform for International Citizen Solidarity (CROSOL) – Croatia
- Frivillighet Norge – Norway

Contact: Alexandrina Najmowicz – European Civic Forum
anajmowicz@civic-forum.eu / +33 6 29 87 00 98